FLS. 2

EXPEDIENTE	/	/2001
ACEITO EM	/	/ 2001
APROVADO EM	/	/2001
REJEITADO EM	/	/2001
ARQUIVO		

ATA

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

PROJETO DE LEI -051

Câmara Municipal do Rio Grande
PROCESSO Nº. 1049
08/09/2003

COPIADO DO ORIGINAL

"Denomina de Carlos dos Santos Souza uma via pública do Município".

Artº 1º - Fica denominada de **CARLOS DOS SANTOS SOUZA** uma via pública do município.

Artº 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Vereador RENATO LEMPEK
Líder do PP

A mais antiga do Estado

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

FLS. 14

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

PARECER 88 PROCESSO 1042

Esta Comissão, após apreciar o Projeto, constante do Processo acima enumerado, declara **não haver impedimento a sua tramitação.**

| | | INCONSTITUCIONAL
| | | ANTIJURÍDICO
| | | ANTIREGIMENTAL
| | | INADEQUADO A TÉCNICA LEGISLATIVA

Este é o parecer desta Comissão.

Sala das Comissões, 15 de setembro de 2003

.....
Presidente

.....
Vice-Presidente

.....
Secretário

.....
Membro

.....
Membro

Documento dos Anjos Salve Vida!
RUA GENERAL VITORINO, 441-CEP:96 200-110 FONE(51)211-17-11-FAX (51)211-17-86-RIOGRANDE-RS
e-mail: cmrg@vetorialnet.com.br site: www.camara.riogrande.rs.gov.br

Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

PROJETO DE LEI

DENOMINA DE CARLOS DOS SANTOS SOUZA UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO.

Art. 1º- Fica denominada de Carlos dos Santos Souza uma via pública do Município.

Art. 2º- Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL
DO RIO GRANDE
VISTO
PRESIDENTE

Rua General Vitorino, 441 - CEP 96200-310 - Fone (53) 231-1711 - Fax (53) 231-1786 - Rio Grande - RS
e-mail: cmrg@vetorialnet.com.br site: www.camara.riogrande.rs.gov.br

DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS!

Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

Of. n. °139/2004
Proc. 1049

Rio Grande, 02 de março de 2004.

Senhor Prefeito,

Apraz-nos cumprimentá-lo oportunidade que, encaminhamos a Vossa Excelência, Projeto de Lei em anexo, aprovado em sessão plenária realizada no dia de hoje para sua devida apreciação.

Sendo o que tínhamos para o momento aproveitamos o ensejo para renovar os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Ver. Cláudio Diaz
Presidente

ANEXO: Denomina de Carlos dos Santos Souza uma via pública do Município.

Exmo. Sr.
Fábio de Oliveira Branco
Prefeito Municipal
Nesta

Estado do Rio Grande do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 5.896, DE 19 DE MARÇO DE 2004

"DENOMINA DE CARLOS DOS SANTOS SOUZA UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO".

O PREFEITO MUNICIPAL DO RIO GRANDE em exercício, usando das atribuições que lhe confere a Lei Orgânica, em seu Art. 51, Inciso III

Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º – Fica denominada de Carlos dos Santos Souza uma via pública do Município.

Art. 2º – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito, 19 de março de 2004.

JUAREZ VASCONCELOS TORRONTEGUY
Prefeito Municipal em exercício

cc: SMF/SMCP/UCU/ULT/PJ/CMRG/Correio/Publicação/Família

Relatório de Votação Secreta

Sessão
Tipo: Ordinária | Número: 1 | Data: 01/03/2004

Votação Secreta
Número: 3
Título: PLV Nº 051/03 - PROC.Nº1049/03 DENOMINA DE CARLOS DOS SANTOS DE SOUZA UMA VIA PÚBLICA DO
Observ.: ATA 7477

Nome do Parlamentar	Partido	Voto
Adinelson Troca	PSDB	Secreto
Angelo Fernando S. Ribeiro	PSB	Secreto
Arlindo Schimidt	PPB	Secreto
Celso Krause Pereira	PFL	Secreto
Ciro Cardoso Lopes	PMDB	Secreto
Cláudio José C. Costa	PT	Secreto
Jair Rizzo Ferreira	PL	Secreto
José Claudino Charles Saraiva	PMDB	Secreto
Júlio César P. da Silva	PMDB	Secreto
Jurandir Pereira	PTB	Secreto
Luiz Carlos da Graça	PSDB	Secreto
Onedir Dias Lilja	PDT	Secreto
Paulo Renato	PPS	Secreto
Renato Tubino Lempek	PPB	Secreto
Surama Ezedim Machado	PSDB	Secreto

Resultado
Sim: **15** | Não: **0** | Abst.: **0** | Total: **15**

FLS. 3

CARLOS DOS SANTOS SOUZA

CARLOS DOS SANTOS SOUZA, nasceu no dia 15 de março de 1880, Segunda-feira, às três horas e trinta minutos da manhã, na casa da Rua da Constituição, 455, da freguesia de São MARTINHO de CEDOFEITA, da cidade e Diocese do Porto, Portugal.

Foi batizado na Igreja de CEDOFEITA, em 22 de março de 1880, tendo como padrinhos seus tios: FRANCISCO PINTO D'ARAÚJO, negociante e sua esposa MARIA DO CARMO DA CONCEIÇÃO ARAÚJO (cunhados de sua mãe), moradores na Rua do Loureiro, atuando como celebrante o Presbítero ANTONIO FERREIRA DA GAMA, Cura e Coadjutor, sendo certificado o assento de nascimento sob o número 125.

A Igreja de São MARTINHO de CEDOFEITA foi construída no século XII em estilo românico, sendo a mais antiga da cidade do Porto, construída em substituição a outra mais antiga, do século VI, quando São MARTINHO converteu o rei dos SUEVOS, TEODOMIRO, ao cristianismo.

Seu pai, **JOAQUIM PAULO DE SOUZA**, negociante com atuação na Bolsa de Valores (Palácio da Bolsa), associação dos comerciantes do Porto, criada em 1842, no lugar do Mosteiro de São Francisco, onde realizavam suas transações comerciais, depois de uma rápida enfermidade (pneumonia), faleceu no dia 16 de agosto de 1882, às dezoito horas da tarde, na Rua de CEDOFEITA, 612, da freguesia de São MARTINHO de CEDOFEITA, tendo recebido o Sacramento da Extrema Unção pelo Prior ANTONIO MARIA CORRÊA DE BASTOS PINA, e sendo certificado o assento de falecimento sob o número 233, tendo seu corpo exposto na Capela da Batalha e sepultado no jazigo da família no Cemitério da Lapa, Porto.

Em Portugal, reinava Dom Luís I, trigésimo primeiro rei, filho de D. Maria II e de Dom Fernando II, sucessor de seu irmão Dom Pedro V, no período de 1861 até 1889, época de grande desenvolvimento material, cultural e artístico, com o progresso das colônias africanas.

No dia 16 de agosto de 1882, faleceu JOAQUIM PAULO DE SOUZA, com apenas 41 anos de idade, deixando JOANNA JULIA viuva e seus três filhos menores: **CARLOS**, com apenas dois anos de idade, e seus dois irmãos **AVELINO**, com oito anos e **JOSÉ** com cinco anos de idade.

No ano de 1886 foi inaugurada a Ponte Dom Luís I, com dois andares em um grande arco, sobre o rio Douro, construída por TEOFILO SEYRIG, engenheiro assistente de EIFFEL, ligando a cidade do Porto à Vila Nova de Gaia, na margem sul, inspirada em projeto de GUSTAVE EIFFEL que havia construído ao lado, a Ponte Ferroviária Dona Maria Pia em 1877, e para assistir a solenidade lá estavam JOANNA JULIA e seus três filhos, Avelino, José e **Carlos** que **tinha apenas 6 anos de idade**. Naquela época, moravam na casa da Rua de Oliveira Monteiro, 139, no Porto.

Em 12.12.1888, AVELINO seguiu viagem para o Brasil com destino a Pelotas, no Rio Grande do Sul.

A proclamação da República no Brasil (15-02-1889) motivou o banimento da família real brasileira e a viagem de Dom Pedro II do Brasil e sua família, saindo do Rio de Janeiro (17-02-1889) com destino à França, onde deveriam cumprir o exílio, passando, antes, em Portugal, tendo atracado na cidade do Porto, onde desembarcaram para abastecer o navio.

Dom Pedro II e sua família foram recepcionados pelos portuenses e lá estavam JOANNA JULIA e seus filhos JOSÉ e CARLOS que viram Dom Pedro II descer do navio com uma caixa contendo terra do Brasil, sua terra natal.

Em 23.04.1891, JOSÉ viajou com destino ao Brasil, cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, ficando em Portugal somente sua mãe JOANNA JULIA e seu filho caçula CARLOS com 11 anos de idade.

CARLOS foi alfabetizado, tendo estudado no Colégio da Lapa (a escola era por lei obrigatória, ensinando a ler, escrever, contar e conhecer o catecismo das obrigações religiosas e civis, tendo a partir de 1836 a criação de um liceu em cada província, para jovens de 7 a 14 anos) cujas matérias incluíam Humanidades, noções de Francês, Inglês e Alemão, Química, Física, Ciências Naturais e Matemática, e ao atingir a idade de treze anos, sua mãe preparou-o para migrar, como já fizeram seus dois irmãos, viajando para o Brasil, com destino ao Rio Grande do Sul, onde já estavam estabelecidos com comércio seus tios, irmãos de sua mãe (família Santos).

Assim, em **14 de abril de 1894**, numa manhã de Sábado, às oito horas e trinta minutos o compadre de sua mãe, JOÃO DA SILVA RIOS, capitalista, servindo como "engajador", veio à Rua de Oliveira Monteiro, 139, onde moravam ele e sua mãe, para buscar CARLOS para embarcá-lo no porto de Leixões, no Vapor "ATHEN", de propriedade do armador inglês, Sr. HERMANO BURMESTER.

Embarcado, **CARLOS** seguiu viagem, sob a proteção do Sr. ANTONIO LOPES SOIOS, para Lisboa, Valência, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá e finalmente Rio Grande do Sul, após quase dois meses, chegando dia 6 de junho de 1894, e desembarcando em **Pelotas** para morar com seu tio JOSÉ DOS SANTOS, irmão de sua mãe, onde ficou empregado como ajudante entregador de amostras de fazendas aos clientes da Loja da família SANTOS e de noite cuidava da loja, dormindo em um quarto improvisado para ele, onde permaneceu por dois anos.

O panorama na então Província do Rio Grande de São Pedro do Sul, na República Federativa do Brasil, estava bastante tumultuado politicamente. O Congresso Nacional de 1891, no Rio de Janeiro, em oposição ao Presidente DEODORO que terminou por dissolvê-lo, resultou em sua renúncia e posse do Vice - Presidente FLORIANO, dando origem à primeira revolta da Marinha através dos Almirantes CUSTÓDIO DE MELO e WANDENKOLK e posteriormente (1893-1895) a Revolução FEDERALISTA no Sul(SILVEIRA MARTINS e GUMERCINDO SARAIVA) com a segunda revolta da Marinha contra o Presidente FLORIANO PEIXOTO (23.11.1891 a 15.11.1894).

Em 16 de janeiro de 1852 havia sido inaugurado o Farol da Barra do Rio Grande, construído com estrutura de ferro, para sinalizar aos navios a sua entrada navegável.

Em 12 de janeiro de 1891, foram inauguradas as obras da Barra do Rio Grande e construídas linhas férreas para o transporte entre a Barra (Cassino) e a cidade do Rio Grande, interligando Pelotas e o interior até BAGÉ mais tarde (Janeiro de 1905).

Em decorrência da segunda revolta da Marinha, em fevereiro de 1894, com a frota sob o comando do Contra - Almirante Custódio de Melo, fundeados os navios na frente do Porto (velho) em Rio Grande, o navio "República" bombardeava a cidade tentando toma-la contra as tropas em terra sob o comando do General Bacelar que defendia a cidade pelo Governo de FLORIANO PEIXOTO, tendo a partir de 03.02.1894 até o mês de junho, obrigado a evacuação das famílias residentes na cidade a seguirem para o interior (Quinta e Povo Novo) e para a Ilha dos Marinheiros, de lá saindo somente quando os revoltosos da Marinha desistiram de tomar a cidade e fugiram para Buenos Aires (Argentina).

Quando **CARLOS chegou em 6 de junho de 1894, desembarcou em Pelotas**, permanecendo na casa de seu tio **José dos Santos**, passando por Rio Grande que acabara de se livrar do assédio naval dos revoltosos da Marinha, estando a praça ocupada pelas tropas do General Bacelar.

Em 2 de setembro de 1896, sua mãe **JOANNA JULIA DOS SANTOS SOUZA**, deixou a cidade do Porto com destino ao Rio Grande do Sul onde já estavam seus três filhos.

Embarcando no Vapor "GUAHYBA", no porto de LEIXÕES, saindo as onze horas da noite (23 horas), com escalas em TENERIFE (dia 6 às doze horas), saindo dia 8 às 20 horas, seguindo para PARANAGUÁ (dia 18) onde ficaram até dia 25, partindo em direção a DESTERRO (Ilha de Santa Catarina) onde chegaram dia 28, partindo então para o Rio Grande do Sul onde chegaram dia **30 de setembro de 1896, sendo recebida em Rio Grande pelo irmão ALBERTINO DOS SANTOS** e os filhos JOSÉ e CARLOS, onde permaneceu em casa do irmão ALBERTINO e sua esposa e cunhada ALZIRA.

JOANNA JULIA e seus filhos JOSÉ e CARLOS seguiram para Pelotas em 7 de outubro do mesmo ano. No dia 8 embarcou no Vapor "ESTREITO" para Porto Alegre com o filho CARLOS, lá chegando dia 9 de outubro, sendo recebidos pelo filho AVELINO que já estava casado com MARIA JOZÉ TEIXEIRA e os levou para sua casa, onde permaneceram até o dia primeiro de novembro de 1896, quando então viajaram para o **Rio Grande**, pois CARLOS, com 16 anos de idade, conseguira emprego na Filial do Banco da Província do Rio Grande do Sul (primeira casa bancária da Província) naquela cidade graças a influência do Visconde de Pinto da Rocha, acionista e Diretor - gerente daquela filial instalada em 1891.

O **Visconde de Pinto da Rocha**, grande proprietário e comerciante na praça de Rio Grande, havia sido eleito pela Diretoria do Banco para a gerência da filial de Pelotas a ser instalada em 1890, porém, com o falecimento em 22 de fevereiro de

1884, de sua esposa **Constança Pinheiro da Cunha Rocha**, com 39 anos de idade, em Pelotas, que como último desejo, pedira para ser enterrada em Rio Grande onde nascera, modificou os planos do Visconde, então com 49 anos de idade, preferindo continuar residindo em Rio Grande.

CARLOS permaneceu empregado no Banco até 1903, quando então passou a trabalhar com a Casa "AU PALAIS ROYAL", de agosto de 1903 a setembro de 1904, e depois com a "FÁBRICA DE GRAVATAS" de NORBERTO HORMAIN, de outubro de 1904 a 1907, sempre na função de representante vendedor comissionado. Em 1905 surgiu forte epidemia de Varíola em Rio Grande, ocorrendo muitas mortes.

Tendo conhecido **ALZIRA PIRES DA ROZA**, nascida em Rio Grande, em 6 de março de 1884, filha de Manoel Martins da Roza e de Joaquina Pires da Roza, portugueses açorianos (Ilha do Pico), que também eram amigos do Visconde de Pinto da Rocha, após namoro e noivado, casaram CARLOS, com 26 anos e ALZIRA, com 22 anos, em 6 de setembro de 1906, na casa dos tios dela na Rua Conde de Porto Alegre, 315 - Rio Grande, sendo padrinhos de Carlos o Visconde de Pinto da Rocha, Antônio Joaquim Pinto da Rocha, português, com 71 anos de idade e Joanna Julia sua mãe, com 65 anos de idade, no religioso, e o Comendador Antônio José da Silva Guimarães, português, com 44 anos de idade e Joanna Julia no civil, passando a morar, CARLOS, ALZIRA e JOANNA JULIA, na Rua Francisco Marques, 50 - Rio Grande.

ALZIRA, após o período de gravidez, deu a luz sua filha CONCEIÇÃO no dia 11 de agosto de 1907, às 4 horas da madrugada e que veio a falecer às 9 horas da manhã do mesmo dia. Seus padrinhos seriam JOANNA JULIA e o pai de Alzira.

Em 1908, CARLOS, com 28 anos, fundou sua firma comercial, sob nome individual, com o capital inicial de 1:000$000 (Um conto de réis) com escritório em prédio alugado na Travessa do Affonso, número 8 em Rio Grande, de propriedade da família do Comendador Antonio José Affonso Guimarães, com o apoio financeiro do Banco da Província, através do Visconde de Pinto da Rocha, amigo de Joanna Julia, e dos comerciantes portugueses, seus conterrâneos, já estabelecidos na cidade.

A Travessa do Affonso recebeu este nome por ser terreno de propriedade junto a mansão, construída pelo **Comendador Antonio José Affonso Guimarães**, que começava na **Rua da Praia** (Riachuelo) até a **Rua Pedro II** (atual Marechal Floriano Peixoto). O Comendador radicado no Rio Grande em 1806, com apenas 22 anos de idade, exerceu diversos cargos públicos e políticos, naturalizando-se brasileiro a partir de 1822, com 38 anos de idade, e foi grande proprietário e armador, dono de várias embarcações, sendo nomeado Capitão-mor do Rio Grande em 1826, com 42 anos de idade, e no fim do mesmo ano hospedou **Dom Pedro I** em sua mansão quando da visita do monarca à cidade. O Comendador era natural do Porto, Portugal, onde nasceu a 07.08.1784 e no Rio Grande ajudou na construção da Cadeia Municipal, da sede da Câmara Municipal, do prédio da Alfândega, alem de ser o maior acionista da empresa de dragagem do canal da barra, benfeitor do Hospital da Santa Casa, e exercido o

cargo de Deputado e representante do Rio Grande na Assembléia Provincial, agraciado com o hábito Imperial do Cruzeiro(1827) e Ordem do Cruzeiro no grau de Comendador (1828), vindo a falecer, com 67 anos de idade, no Rio de Janeiro, a 1 de maio de 1852, para onde fora em busca de tratamento médico.

Foi naquela Travessa, a partir de 1908, onde mais tarde surgiram, pela Rua Riachuelo, o armazém do italiano Abel Asti e os agentes de navios, Wilson, Sons & Co., e pela Rua Marechal Floriano Peixoto, a Pharmacia Du Pasquier, que CARLOS iniciou suas atividades comerciais por conta própria, passando a trabalhar na venda e importação de produtos de Portugal para o Brasil, com exclusividade no Estado do Rio Grande do Sul, principalmente originários da região onde nascera (Norte de Portugal, Cidade do Porto).

Após comprar uma casa na Rua Conde de Porto Alegre, 337, para lá se mudaram JOANNA JULIA, CARLOS e ALZIRA já muito doente após o parto malogrado de sua filha Conceição.

No dia 9 de setembro de 1910, Sexta - feira, às 10 horas, com 26 anos de idade, na Rua Conde de Porto Alegre, 337, em Rio Grande, falecia ALZIRA, atacada por tuberculose pulmonar, deixando CARLOS viuvo, com 30 anos.

Após um ano de luto, em 25 de setembro de 1911, CARLOS foi ao gabinete do chefe das capatazias na Alfândega do Rio Grande pedir para ficar noivo de **LUIZA AMALIA DOS SANTOS**, ao seu pai, e no dia primeiro de fevereiro de 1912 casaram no civil, na casa dos pais da noiva, sendo padrinhos de **Carlos** o irmão Avelino e Sra. e de Luiza Amália o seu pai e sua madrasta, e no religioso na matriz de São Pedro, sendo padrinhos de **Carlos**, Avelino e sua mãe e pela **Luiza Amália**, Gustavo Valeriano dos Santos e Eliza C . Lahorgue, indo morar na casa da Rua Conde de Porto Alegre, 337.

Em 13 de abril de 1913, nascem os gêmeos CLIVIO e CARLOS FILHO.

Em 11 de maio de 1913, às 18 horas, em casa, faleceu JOANNA JULIA DOS SANTOS SOUZA, sua mãe, após enfermidade pulmonar e renal crônica, com a idade de 74 anos.

Em 14 de dezembro de 1914, nasceu LYCIA.

Em 6 de outubro de 1916, nasceu LAIRE.

Em 29 de novembro de 1916, faleceu seu padrinho e amigo da família, Antônio Joaquim Pinto da Rocha, Visconde de Pinto da Rocha, grande comerciante, banqueiro, Diretor Presidente da Companhia Viação Rio Grandense, responsável pela implantação de estradas de ferro na região até a encampação pelo Governo Federal em 06.06.1905 (Estação Marítima - molhes da Barra (1891) - Central(1884) - Vila Siqueira - Rio Grande - Bagé (02.12.1884)), Diretor Presidente da Empresa de Navegação Sul - Riograndense, proprietária de navio de carga e passageiros entre Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre e responsável por diversos empreendimentos comerciais, industriais, religiosos e filantrópicos na cidade de Rio Grande.

Em 17 de Novembro de 1918, com 1 ano, 1 mês e 12 dias, faleceu a filha Laire, de meningite.

No dia 15 de abril de 1919, CARLOS comprou uma casa de sobrado, na Rua Riachuelo, 26(número antigo) esquina com a Rua Andrade Neves, 2, 4 e 6, onde havia sido a Ferragem e depósito de Sinclair Robinson (massa falida), arrematada por quarenta contos de réis (40:000,000) e hipotecada ao Banco da Província para liquidação na conta corrente de sua firma comercial. Esta casa após reforma interna e externa (acabamento externo em cimento penteado) passou a ser sua nova residência (Rua Andrade Neves, 6) e sede de sua firma comercial (Rua Riachuelo, 151, ao lado do Hotel Lamp).

A partir de 1920, terminadas as obras de reforma, foram morar no prédio da Rua Andrade Neves, 6, transferindo seu escritório para a Rua Riachuelo, 26 (número antigo), atual 151 do sobrado.

Em 4 de fevereiro de 1920, nasceu CELSO.

Em 28 de outubro de 1921, nasceu CYSBÉLLIO (Rua Andrade Neves, 6)

Em 6 de novembro de 1921, faleceu LUIZA AMALIA de inflamação pós parto, deixando CARLOS, pela segunda vez, viuvo com 41 anos de idade, mas então, com seus filhos para criar.

Tendo que trabalhar cada vez mais para pagar suas contas crescentes, sem poder dar assistência aos filhos, todos menores de idade, resolveu contratar uma governanta, a jovem **ERNESTINA MARQUES LISBOA**, filha de Cícero Marques Lisboa e de Luíza Lundgren Olsen, que na época, tinha apenas 16 anos de idade, para administrar a casa e cuidar dos filhos órfãos de mãe:
CARLOS e CLÍVIO DOS SANTOS SOUZA, com 8 anos;
LYCIA DOS SANTOS SOUZA, com 7 anos;
CELSO DOS SANTOS SOUZA, com 1 ano; e
CYSBÉLLIO DOS SANTOS SOUZA recém nascido (9 dias).

Após vários anos de convivência familiar entre CARLOS e ERNESTINA, cuidando de seus filhos, já tendo falecido LAIRE de meningite, em 17.11.1918 e CYSBÉLLIO, após inflamação intestinal, em 01.02.1923, como resultado dessa parceria e intimidade solidária, surgiu o terceiro casamento de CARLOS.

Em 14 de dezembro de 1929, deu-se o casamento de CARLOS, com 49 anos de idade e ERNESTINA, com 24 anos de idade.

Dessa união nasceram mais dois filhos:
EDUARDO LISBOA DOS SANTOS SOUZA, em 29 de novembro de 1930; e
JOSÉ MARIA LISBOA DOS SANTOS SOUZA, em 21 de julho de 1934.

De 1937 a 1945 ocorreu a Segunda Guerra Mundial, com reflexos negativos no Brasil, para todas as atividades comerciais, principalmente com relação ao mercado externo e de importações, dando início a decadência da hegemonia comercial em favor do crescimento da indústria nacional.

A partir dos 68 anos (1948), CARLOS, já envelhecido e acometido por diversas doenças (hipertensão, lesão cardíaca, osteoporose e mal de Alzheimer) estava chegando ao fim de sua jornada.

Sendo hospitalizado em agosto de 1952, devido a uma retenção urinária e hipertensão, o velho e sofrido coração não resistiu muito mais e no dia 30 de agosto de 1952 faleceu dando fim a uma

existência completa de trabalho, alegrias e sofrimentos, mas, com a missão cumprida em relação ao seu destino e dos seus filhos.

CARLOS DOS SANTOS SOUZA não é só um nome, mas, também uma legenda. Com 14 anos de vida na Europa e 58 anos no Rio Grande ao longo de sua existência de trabalho honesto e responsável, escreveu uma respeitável história de vida.

Encontrou ajuda de muitos durante sua existência e a todos quantos foi possível ajudar nunca lhes negou amparo a despeito da ingratidão e falta de compreensão de outros tantos.

Foi sócio e contribuinte do Grêmio Lusitano, benfeitor e sócio remido do Clube Carnavalesco Saca - Rolhas, do Grêmio Náutico Almirante Barroso, da Companhia Balnear Atlântica, da Biblioteca Pública do Rio Grande, sócio remido e Presidente da Sociedade Beneficente Portuguesa do Rio Grande, contribuinte e benfeitor do Asilo dos Pobres de Rio Grande e membro de Ordens religiosas e maçônicas.

Na **atividade comercial**, iniciou com **firma individual** no período de 1908 a 29.04.1941, com o capital de 1:000$000 (um conto de réis); foi titular e sócio de **Souza, Santos & Cia. Ltda.** (Carlos dos Santos Souza, José Ferreira dos Santos e Anselmi & Cia.), no período de 30.04.1941 a 12.03.1942, com o capital de 30:000$000 (trinta contos de réis); **Souza & Marques** (Carlos dos Santos Souza e Manoel Luiz Marques) no período de 12.03.1942 a Outubro de 1942 (falecimento de Manoel Luiz Marques), com o capital de 10:000$000 (dez contos de réis); **Souza & Marasciulo Ltda.**, no período de novembro de 1942 a agosto de 1947, com o capital de 10:000$000 (dez contos de réis); **Souza, Marasciulo & Cia. Ltda.**, no período de agosto de 1947 a 31.12.1948, com o capital de Cr$100.000,00 (cem mil cruzeiros); e novamente **firma individual** no período de janeiro de 1949 a 30 de agosto de 1952, com o capital de Cr$40.000,00 (quarenta mil cruzeiros), quando faleceu, com 72 anos de idade, no Hospital da Sociedade Beneficente Portuguesa, da qual havia sido seu benfeitor, Presidente em 1933, e sócio benemérito.

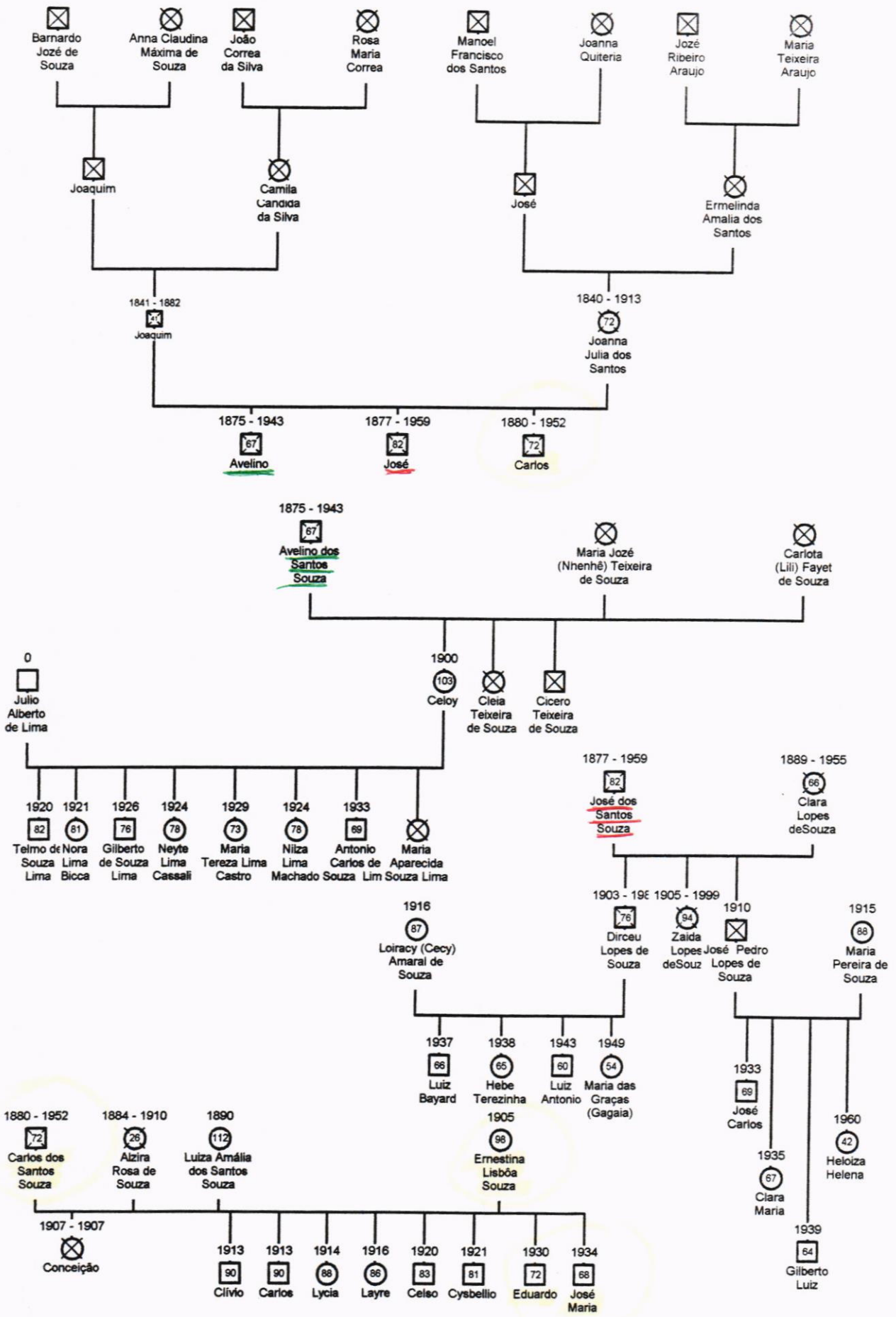
As cinzas de seu corpo descansam no mausoléu que adquiriu para a família, no Cemitério Católico da Santa Casa de Misericórdia do Rio Grande.

Seus irmãos, JOSÉ, faleceu e foi enterrado em Pelotas, e AVELINO, falecido no Rio de Janeiro, teve seus restos mortais trasladados por sua filha CELOY para Porto Alegre, onde se encontra no Cemitério São Miguel e Almas, do qual, quando em vida, foi associado e irmão da Ordem.

Os descendentes dos filhos dos três irmãos, todos brasileiros natos, formam a grande família SANTOS SOUZA no Brasil.

Fls. 10

Tile[1, 1] of Mosaic[3, 1]



omão Iochpe dr.
co — Osvaldo Ca-
o Marchesi — dr.
Calefi — Leoval-
in — Amélio Viero
Schaffer — Ger-
o — pp. José Ca-
ngelo Lobosco —
Comerlato — Ar-
osco — pp. Arlin-
Arcangelo Lobos-
osé Comerlato —
obosco — pp. Her-
Filho — Arcange-
— pp. Marcelino
rcangelo Lobosco
Lobosco — José
ntonio Argenta —
rthur Argenta —
haffer — Heitor
delino Argenta —
Filho — Sergio
— Antonio Argen-
se — Carlos Mio-
ino Denti — Ber-
ki — Bruno Oro
Roman — Atalo
ntonio V. Gauer
Gollo — Henrique
ttilio Zattera —
io — Waldemar
João Argenta —
— João Sartori —
o — Angelo Aver
pe — João Mar-
ozzo — Giacomo
Claudio Gelaim
ádi — João Cor-
o F. Roman —
i — Floriano Li-
o de Grandi —
Tegol — Pedro
o — Albino Cal-
.. Castro — Ver-
— Luiz Canale.
e de Presidente
da Assembléia,
e a presente ata
a original e que
as assinaturas
a. Erechim, 9 de
.

IADALOZZO
la Assembléia

M. CANALE
la Assembléia

stavão reconhe-

IERCANTIL
A.
e Exportação
vocação
s aos . Acio-
RRIL MER-
., Importação
para se reu-
embléia Geral
dia 25 de se-
rente ano, ás
Sede Social á
ento Martins,
cidade, para
uintes assun-
esentação do
l e Demons-
ta de Lucros
tivos ao exer-
de julho de
nho de 1952
e votação;
ão dos mem-
elho Fiscal e
s honorarios.
ção dos hono-
retoria, nos
rtigo 12, dos
os Sociais.
. 10 de agôs-
1952.
ago Moura
Moraes de
buja
ores

O G. E. Bagé comemorará domingo a passagem de seu 18.º aniversário

O G. E. Bagé, tradicional agremiação amadorista do bairro de Petropolis, verá transocrrer, no próximo dia 8, a passagem de mais um aniversário de fundação.

A atual diretoria do clube está composta de elementos de capacidade administrativa e vêm ultimamente imprimindo uma diretriz progressista ao clube, tendo à frente os srs. Abrahão Bruno Pinheiro e Antonio Frederico Lopes, respectivamente presidente e vice-presidente.

A diretoria organizou para domingo próximo, data em que será comemorada a fundação do clube, um vasto programa social-esportivo, para brindar seus associados e exmas. famílias:

6,30 horas — Alvorada com disparo de 21 tiros de morteiro; 8,00 horas — Missa em ação de graças na Paroquia de São Sebastião, rezada pelo Paroco Môr; 9,00 horas — Hasteamento do Pavilhão Nacional; 9,30 horas — Provas esportivas para senhoritas e crianças — Jogos de volibol masculino e feminino — Distribuição de balas e doces aos filhos de associados; 10,30 horas — Futebol — Veteranos do G. E. Bagé x Oficiais e Tripulantes do vapor "Guaraciaba"; 12,00 horas — Almoço; 14,00 horas — Futebol — Infantil G. E. Bagé x Infantil Guarani; 15,00 horas — Provas esportivas para rapazes, senhoritas e crianças; 16,30 horas — Futebol — Casados x Solteiros; 18,00 horas — Arriamento do Pavilhão Nacional — Desfile; 20,00 horas — Reunião dançante.

NÃO SE REALIZOU O AMISTOSO AYMORÉ X PETRÓPOLE

Amistosamente deviam ter jogado, ontem, as equipes de cestobol do Petropole e do Aymoré da vizinha cidade de São Leopoldo. No entanto, devido ao mau tempo que se fez sentir, o embate não foi realizado, tendo sido adiado para a proxima semana, em data a ser designada.

OS PANIFICADORES .... ..

"Taça Fraternidade" no 4.º distrito

Como parte integrante das festividades da "Semana da Pátria" no 4.º distrito, realizar-se-á, amanhã, sábado, com início ás 15 horas, na quadra da Institucional, um grande torneio de basquetebol.

Os jogadores dos quadros participantes do torneio deverão estar fardados na sede da Institucional ás 14,45 horas. Os jogos obedecerão ao seguinte canhenho: primeiro jogo: Soc. Gondoleiros x S.M.J. Institucional; segundo jogo: Nav.-São João x C.R. Vasco da Gama; terceiro jogo: Renner x Soc. Esportiva Juventude; quarto jogo: vencedor do primeiro x vencedor do segundo; quinto jogo: vencedor do terceiro x vencedor do quarto.

VITÓRIA DO JULINHO EM JAGUARÃO

JAGUARÃO, 4 (Do correspondente) — Exibindo-se hoje nesta cidade frente ao onze do Cruzeiro do Sul, no campo do IPA, o esquadrão do Colegio Julio de Castilhos dessa capital, empatou em dois tentos. Amanhã o Julinho enfrentará o campeão local, o Esporte Clube Navegantes.

Everton jogará no Brasil de Pelotas

O conhecido arqueiro Ewerton Porciuncula, que por duas temporadas defendeu a meta do Internacional, sagrando-se campeão estadual, firmou compromisso com o Brasil de Pelotas, clube que passará a defender.

Ewerton, que teve brilhante desempenho no treino ontem realizado, deverá estrear oficialmente no gremio rubro-negro no próximo domingo, quando os vencedores do torneio Pelotas-Rio Grande jogarão contra o Floriano, de Novo Hamburgo, em peleja que vem despertando a atenção dos aficionados pelotenses.

Nova diretoria do G. C. Fidalgos Aristocráticos

O G. C. Fidalgos Aristocratas comunica a seus coirmãos que em sessão realizada em 2 de setembro ultimo, elegeu sua nova diretoria, que ficou assim constituida: Presidente, Hugo dos Santos, reeleito;. vice-presidente, Antonio G. Alves, reeleito; primeiro tesoureiro, Nilton A. Azevedo, reeleito; segundo tesoureiro, Luiz da Rosa Cunha; primeiro secretário, Osmar Magalhães; segundo secretário, Manuel Elpidio Martins; diretor de festas, Antonio Oliveira.

FALECIMENTOS

CARLOS DOS SANTOS SOUZA

Faleceu, sabado ultimo, na cidade de Rio Grande, o sr. Carlos dos Santos Souza, antigo e conceituado homem de negocios ali estabelecido. O sr. Carlos dos Santos Souza, era natural de Porto (Portugal) e obteve a cidadania brasileira depois de ter residido alguns anos em Pelotas e nesta Capital, onde, como na "Cidade Maritima", era bastante relacionado e benquisto.

Fixando residencia em Rio Grande, onde constituiu familia, ali se estabeleceu com o comercio de representações, comissões e consignações, em 1908, sendo considerado durante muitos anos o "rei das representações" naquela localidade, devido á sua intensa atividade naquele setor.

Era o sr. Carlos dos Santos Souza, filho do casal Joaquim Paulo de Souza e Joana Julia dos Santos Souza, já desaparecido, tendo vindo para o Brasil em 1894, aqui permanecendo até a data do seu falecimento, aos 72 anos de idade. Casado em primeiras nupcias com a sra. Alzira Pires da Rosa, e, em segundas, com a sra. Luiza Amalia dos Santos Souza, deixa a prantear-lhe a morte os seguintes filhos: drs. Carlos dos Santos Souza Filho e Clivio dos Santos Souza, funcionarios graduados, respectivamente, da Contadoria Geral do Estado e do Tribunal de Contas; sra. Lycia dos Santos Souza Freire, esposa do sr. Alberto Luiz Freire, funcionario da Alfandega de Rio Grande e sr. Celso dos Santos Souza, do Banco do Brasil da mesma localidade. De sua terceira nupcia com a sra. Ernestina Lisboa de Souza, deixa o sr. Carlos dos Santos Souza, dois filhos, srs. Eduardo Lisboa dos Santos e José Maria dos Santos Souza. Era o extinto irmão dos srs. José dos Santos Souza, antigo comerciante em Pelotas, e Avelino dos Santos Souza, extinto diretor do Banco Popular do Rio Grande do Sul, do qual foi um dos socios fundadores; e ainda primo do sr. Raul de Lima Santos, do alto comércio desta Capital, além de netos e outros parentes. As cerimonias de encomendação e sepultamento do sr. Carlos dos Santos Souza tiveram lugar domingo ultimo, em Rio Grande, delas participando representações de varias entidades de classe, inclusive da Sociedade Portuguesa de Beneficencia, na qual o falecido exerceu as funções de presidente.

MISSAS

CLODOALDO B. MOTTA

Hoje, ás 7 horas na Igreja do Menino Deus será rezada uma missa pelo 1º aniversario do falecimento do sr. Clodoaldo B. Motta.

— Amanhã, sabado, ás 7,30 horas, na Igreja N. S. do Rosario, sera celebrada a missa de 7.º dia do falecimento da sra. Kediva Duarte.

Fls. 11

EDITAL

CONCORDATA PREVENTIVA DE CHAZAN & AXELROD

O Doutor Isaac S. Melzer, Juiz de Direito da Segunda Vara Civel, desta Cidade de Pôrto Alegre, Capital do Estado do Rio Grande do Sul.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, que, devidamente instruido e depois de preenchidas as formalidades legais, foi mandado processar o pedido de concordata preventiva da firma CHAZAN & AXELROD, estabelecida com o comércio de tecidos, indústrialização de tecidos, etc., nesta 291, à rua Souza Reis, n.º 291, a qual propõe "pagar aos seus credores quirografários, sem juros, 60% (sessenta por cento) de seus créditos, mediante quitação geral, devendo a percentagem acima ser satisfeita no prazo de dois (2) anos, mediante amortizações mensa, digo, amortizações semestrais iguais aos prazos de 6 (seis). 12 (doze), 18 (dezoito) e 24 (vinte e quatro) meses, a contar da data em que esta concordata fôr definitivamente concedida", tendo o dr. Juiz de Direito exarado a seguinte sentença: — (Fls. 49): "Estando em têrmos, determino seja processada a concordata preventiva requerida por CHAZAN & AXELROD, sociedade comercial-industrial, estabelecida nesta praça, á rua Souza Reis n.º 291, sucessora da firma Mauricio Chazan, e, em consequência, ordeno a suspensão de ações e execuções contra a devedora, por créditos sujeitos aos efeitos da concordata, e marco o prazo de vinte (20) dias, para os credores apresentarem as declarações dos seus créditos, devidamente justificados. Nomeio comissário, na ordem em que vão enunciados, os seguintes credores, domiciliados neste fôro: 1.º) — Miguel Russowsky S. A.; 2.º — Artefatos de Tecidos Realeza S/A. e 3.º) — Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A., que intimado prestará compromisso, com observância do disposto no art. 168, da Lei de Falência. Publique-se edital e oficie-se ao Cartório de Protesto de Títulos, cientificando seu titular da presente decisão. Intime-se. Pôrto Alegre, vinte e seis de agôsto de mil novecentos e cincoenta e dois. (assinado) Isaac S. Melzer, Juiz de Direito da Segunda Vara Civel". — Dado e passado nesta cidade de Pôrto Alegre, Capital do Estado do Rio Grande do Sul, aos vinte e sete dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e cincoenta e dois. Eu, Anibal Barreto Braga, escrivão do terceiro cartório do cível e comércio, subscrevo.

(as.) Isaac S. Melzer

Juiz de Direito da Segunda Vara Civel.

BERNARDO CHAZAN S. A.

IMPORTAÇÃO — COMERCIO — AGRICULTURA

2ª. CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores acionistas para a assembléia Geral Ordinária a realizar-se na sede desta sociedade á Avenida Farrapos número 592, no dia 12 de setembro do corrente, ás 14 horas, em vista de não ter havido número para a primeira já convocada, para tratarem da seguinte

ORDEM DO DIA:

A) Leitura, discussão e aprovação do Relatório, Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício findo de 1951;

B) Eleição dos membros efetivos do Conselho Fiscal e seus suplentes;

C) Eleição do Diretor-Substituto;

D) Fixação dos honorarios do Diretor, Diretor-Substituto e membros efetivos do Conselho Fiscal;

E) Outros assuntos de interesse social.

Pôrto Alegre, 2 de setembro de 1952.

BERNARDO CHAZAN
Diretor

DIÁRIO DE NOTÍCIAS P. ALEGRE, 5-SET-1952

Para hoje foi organizado o seguinte programa:

A's 10 horas — Hasteamento solene do Pavilhão Nacional, na Praça Senador Florencio, pelo Sindicato do Comercio de Porto Alegre e Federação dos Trabalhadores nas Industrias da Construção e do Mobiliário do Rio Grande do Sul.

A's 15.30 horas — No Estádio do Esporte Clube Cruzeiro: — Grande concentração orfeonica, organizada pela Superintendencia de Educação Artistica, tomando parte 3.000 alunos das escolas primarias da capital, com o seguinte programa: 1 — Hino Nacional Brasileiro; 2 — Hino da Independencia; 3 — A' Minha terra querida; 4 — Salve Brasil; 5 — Alvorada Brasileira; 6 — Cirandas; 7 — Saudação; e 8 — Canção do Orfeanista.

A's 16,30 horas — Na Rádio Farroupilha: palestra sobre a Independencia, pelo prof. dr. Darci Azambuja.

A's 17,05 horas — Na Rádio Sociedade Gaúcha: palestra sobre a Independencia pelo major Hotéis e Similares de Alegre.

A's 18 horas — Arreamento do Pavilhão Nacional na Casa de Correção, pelos internados.

A's 18.30 horas — Na Rádio Difusora: palestra sobre a Independencia pelo major Ibá Ilha Moreira.

A's 20 horas — Torneio de Ping-Pong, feminino e masculino, pela Escola SENAC, em sua sede.

A's 20 horas — Torneio de voleibol, entre as sociedades do 4.o distrito, na sede da Sociedade Ginástica Navegantes-São João.

A's 20 horas — Continuação de diversos torneios desportivos no G. R. Duque de Caxias. — Ass. Amigos do 4.o distrito.

A's 20 horas — Continuação do torneio de bolão, promovido pela Federação de Bolão do Rio Grande do Sul.

A's 20 horas — Torneio de Voleibol masculino entre clubes filiados e não filiados. — Local SOGIPA.

Excursão à cidade historica de Ouro Preto.

NOTA: — Não será exigido traje a rigor nas solenidades acima.

VI JORNADA BRASILEIRA DE PUERICULTURA E PEDIATRIA

A secretaria da Comissão Estadual do Rio Grande do Sul, da VI Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria, recebemos o seguinte comunicado:

a) — Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos à Secretaria da Jornada à Av. Afonso Pena, 867 — salas 806/807, em Belo Horizonte, até 15 de setembro, a fim de que possam ser reservadas acomodações para os jornadeiros; b) — Que está capacitado a prestar info mes sobre os hotéis e respectivas diarias, em Belo Horizonte, baseando que os interessados se dirijam pessalmente ou por telefone (9-27/06) à Secretaria da Comissão Estadual, localizada a rua Uruguai, 240 — Edificio Piratini, 13.o andar — sala 1301 — Porto Alegre); c) — O programa social constará de: 1) — Coquetel aos jornadeiros oferecido pelo secretario de Saude e Assistencia; 2) — Visitas às obras de assistencia à maternidade e à infancia; 3) — Visitas ao conjunto arquitetonico da Pampulha; 4) — Visitas à Industria Siderurgica Belo-Mineira de Sabará e ao Museu de Ouro da mesma cidade seguidas de almoço oferecido pela diretoria daquela organização; 5) — Excursão à Fazenda do Rosario, da Sociedade Pestalozzi, e almoço regional oferecido pela Comissão Executiva da Jornada; 6) — Recepção oferecida pela sra. d. Sara Lemos Kubitschek, no Palacio da Liberdade; 7) — Almoço oferecido pelo prefeito municipal no Country Clube; 8) — Audição da Orquestra Sinfonica Estadual; 9) — Banquete de encerramento da jornada, oferecido pela Nestlé, seguido de baile, no Iate Clube; 10) —

Recebemos:

"Sr. Redator. — Pedimos a colhida nesse prestimoso orgão de publicidade para o seguinte apêlo ao muito digno feder municipal: E' que, sr. redator, com os trabalhos de remoção de terras, para o preparo da faina de concreto que passará pela Estrada da Cavalhada, a poeira que se levanta, ao longo das es-

Lembramo-nos, enfim, de pelar para o nosso Prefeito, por intermedio de seu jornal, para que esse sofrimento seja atenuado, fazendo s. s. com que as pipas d'água passem pela Cavalhada algumas vezes durante o dia. Será isso possivel? — Os moradores da Cavalhada.

CRIAÇÃO DO INSTITUTO DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

RIO, 2 (C.P.) — Os projetos criando o Instituto Nacional de Imigração e Colonização e dispondo sobre os financiamentos destinados à colonização estão prontos para entrar em votação no plenário da Câmara de Deputados com urgência. Os projetos foram aprovados sem alterações substanciais pela comissão especial designada para examina-los na Câmara.

O Instituto Nacional de Imigração e Colonização vai reunir os serviços de varios ministérios e deverá agir com a liberdade e a presteza que suas finalidades impõem. Terá de manter contacto com entidades e organizações estrangeiras e disporá de verba e fundos alem de valores imobiliários que não provem apenas do orçamento federal.

Subordinado ao presidente da República, o que lhe dará um sentido de serviço oficial, a que não foge, o Instituto entretanto, deverá agora acudir a todos os seus fins em instancias das mais diferentes personalidades juridicas.

NECROLOGIA

DR. JAMES DARCY

Cobrindo de luto as rodas juridicas do Rio Grande do Sul e os meios intelectuais do país, um despacho transmitido da Capital da Republica dá nos a conhecer a noticia do falecimento, ali ocorrido há poucos dias, do dr. James Darcy, conhecido homem publico de inconteste valor, jornalista emerito e notavel cultor do Direito, em cuja tribuna os seus invejaveis dotes oratorios foram, por vezes, alvo de justos encomios, quando em memoraveis processos, que transitaram pelo nosso Fôro tanto na promotoria publica, por ele ocupada, como fora dela.

Tendo ocupado cadeiras na Assembléia Legislativa do Estado e na Camara Federal, como representante de seu Estado natal, sua atuação politica pondo em destaque a representação gaucha naquela casa, cooperou efetivamente ao lado de seus pares, enriquecendo a com sua vasta cultura e o fulgor de sua palavra energica e produtiva.

Como jornalista de reconhecida capacidade, dirigiu o extinto orgão porto-alegrense "A Federação", deixando indeleveis traços de sua brilhante trajetoria dentre os que, com tantos recursos, mourejaram pela imprensa do Rio Grande.

Tendo sido professor da Faculdade de Direito desta capital, onde mereceidamente e com as melhores notas obteve seu diploma de advogado, desligando-se da politica então dominante no Rio Grande do Sul, transferiu residencia para a Capital da Republica e ali, após ter exercido os mais altos cargos em varios setores, conquistou, durante muitos anos, considerável projeção no meio forense, onde se impôs pelo seu grande valor moral e intelectual.

Ainda ha poucos dias, ao ser empossado na presidencia da Academia Brasileira de Letras, o dr. Afranio Peixoto, ao referir-se aos membros falecidos daquele sodalicio, teve palavras de justo encomio para o dr. James Darcy, que ali ocupava uma cadeira.

Ao ser noticiado o seu falecimento, o presidente Getulio Vargas, que com o extinto mantinha antiga amizade, telegrafou a seus filhos, manifestando o seu pesar pelo desaparecimento daquele vulto de tão grandes merecimentos.

Ao ser noticiado o seu falecimento, o presidente Getulio Vargas, que com o extinto mantinha antiga amizade, telegrafou a seus filhos, manifestando o seu pesar pelo desaparecimento daquele vulto de tão grandes merecimentos.

Natural da cidade do Rio Grande e desaparecido com avançada idade, deixa ela dois filhos, o dr. Sergio Darcy, advogado do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, e a viva do dr. Luiz Sparano, então ministro do Brasil na Italia.

Aos seus funerais compareceram os mais destacados elementos da colonia gaucha alli radicados, tendo sido endereçado à familia enlutada um elevado numero de mensagens de pesar por motivo do infausto acontecimento.

CARLOS DOS SANTOS SOUZA

Na cidade de Rio Grande, onde residia, faleceu, sabado ultimo, o sr. Carlos dos Santos Souza, antigo e conceituado homem de negocios ali estabelecido, há longos anos com o ramo de representações comerciais.

Português de nascimento, sendo natural da cidade do Porto, obteve a cidadania brasileira, após haver residido por alguns anos em Pelotas e nesta capital, onde, como em Rio Grande, graças à sua honestidade, dinamismo e outros dotes que o caracterizavam, era grandemente relacionado e estimado por todos quantos com ele privaram.

Tendo fixado residencia na cidade de Rio Grande, onde constituiu familia, ali estabeleceu-se com o comercio de representações, comissões e consignações, no ano de 1906, foi, do o "rei das representações", naquela cidade, dada a sua grande atividade comercial e as importantes e numerosas firmas por ele representadas.

Era filho do extinto casal sr. Joaquim Paulo de Souza e sra. Joana Julia dos Santos Souza, e veio para o Brasil em 1894, tendo aqui permanecido até o dia de seu falecimento, aos 72 anos de idade.

Casado em primeiras nupcias com a sra. Alzira Piros da Rosa e, em segundas com a sra. Luiza Amalia dos Santos Souza, deste consorcio deixou os seguintes filhos: drs. Clivio dos Santos Souza e Carlos dos aSntos Souza, funcionarios graduados, respectivamente, do Tribunal de Contas e da Contadoria Geral do Estado; da esposa do sr. Luiz Alberto Freire, funcionario da Alfandega do Rio Grande, e do bancario sr. Celso dos Santos Souza, com atividades no Banco do Brasil e tambem residente naquela cidade maritima.

De sua terceira nupcia, com a sra. Ernestina Lisboa de Souza, deixa ela dois filhos, o sr. Eduardo Lisboa dos Santos Souza, integrante da firma do extinto, e o jovem estudante José Maria dos Santos Souza.

Era irmão dos srs. José dos Santos Souza, antigo comerciante da praça de Pelotas, e Avelino dos Santos Souza, extinto diretor do Banco Popular do R. G. do Sul, do qual foi um dos socios fundadores; e ainda primo do sr. Raul de Lima Santos, membro do alto comercio local, deixando netos e muitos outros parentes.

Os funerais do benquisto cidadão realizaram-se domingo, à tarde, naquela cidade, com numeroso acompanhamento, nele estando presentes representantes de varias entidades sociais, destacando-se os da Sociedade Portuguesa de Beneficencia, daquela cidade, da qual o extinto foi presidente e prestou a ela assinalados serviços.

PAULO LAPENTA

A's primeiras horas da madrugada de ontem, deixou de existir nesta capital o sr. Paulo Lapenta, funcionario aposentado da Companhia Carris Porto-Alegrense e cidadão vastamente relacionado dentre seus antigos colegas e no elevado circulo de relações por ele conquistadas, onde era bastante estimado e foi muito sentida a noticia de seu repentino passamento.

Contando 72 anos de idade, sendo natural da Italia, porém residente no Brasil há longos anos, deixa viuva a sra. Maria Mastroberti Lapenta, de cujo matrimonio ficam os seguintes filhos: Vicente Lapenta e Oscar Lapenta, do comercio desta capital; as esposas dos srs. Pedro Maiocchi, funcionario da R.C.P.A.; Milton Veronese de Oliveira, funcionario do Tesouro do Estado, e José Kalil Elias, tambem do comercio local, e a srta Catarina M. Lapenta.

Seu sepultamento realizou-se ontem, à tarde, com crescido acompanhamento, tendo o feretro saido da casa mortuaria, à rua Benjamim Constant n.o 1771, para o Cemiterio da Santa Casa de Misericordia, onde

FLS. 12

CORREIO DO POVO
PORTO ALEGRE 4-SET-1952

FLS. 13

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
1º OFÍCIO DO REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
DA COMARCA DO RIO GRANDE – RS

CARTÓRIO AMARAL
Bel. Adriana Azevedo do Amaral Ximendes - Registradora

CERTIDÃO DE ÓBITO nº 8.311
Livro C-15 Folha 156/V

No dia trinta e um (31) do mês de agosto (08) do ano de um mil novecentos e cinquenta e dois (1952), nesta cidade, no OFÍCIO DO REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS, compareceu Celso dos Santos Souza, exibindo atestado de óbito, firmado pelo Dr. Pedro A. Gatti, CRM , dando como causa morte natural- **"arterio esclerose"** e declarou que, às 16:15 horas, do dia trinta (30) do mês de agosto (08) do ano de um mil novecentos e cinquenta e dois (1952), em Rio Grande, no Hospital Beneficência Portuguesa, faleceu **CARLOS DOS SANTOS SOUZA**, de cor branca, do sexo **masculino**, de profissão do comércio, estado civil viúvo, natural de Portugal, com 72 anos de idade, residente e domiciliado nesta cidade, filho de JOAQUIM PAULO DE SOUZA e JOANNA JULIA DOS SANTOS SOUZA, falecidos. Era viúvo em primeiras núpcias de Alzira Rosa de Souza, de quem não deixa filhos. Era viúvo em segundas núpcias de Luiza Amalia dos Santos Souza, de quem deixa os seguintes filhos: Carlos, Clivio, Lycia e Celso, todos casados. Casado em terceiras núpcias com Ernestina Lisbôa Souza, de quem deixa dois filhos: Eduardo e José Maria, ambos solteiros. **Deixou bens. Não deixou testamento.** O sepultamento feito no cemitério desta cidade.

CARTÓRIO
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
DA 1ª ZONA DA CIDADE DO RIO GRANDE-RS
Nascimentos, Casamentos, Óbitos.
ADRIANA AZEVEDO DO AMARAL XIMENDES
Oficial
JORGE LUIS MARQUES XIMENDES
ELOISA HELENA ARAÚJO DA SILVA
Substitutos
KEILA LIMA LOUSADA
Escrevente Autorizada
RUA CARLOS GOMES, 566 CEP 96200-460

O referido é verdade e dou fé.

Rio Grande, RS,10 de julho de 2001.

Eloisa Helena Araujo da Silva
Substituta

Emolumentos: R$ 8,80.